



ISSN 1981 - 3031

A ARTICULAÇÃO ENTRE LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Marília Rocha Vieira (UFAL)²
m.rocha.vieira@bol.com.br
Fabiana de Oliveira (UFAL)³
fab-oliv@ig.com.br

Resumo: Este trabalho objetiva socializar uma prática que articulou a leitura, a produção e a análise linguística. A fundamentação teórica centrou-se na concepção de língua como ação interlocutiva, na integração entre as práticas de leitura, escrita e análise linguística, proposta por Geraldí (1984) e Antunes (2003), nas orientações presentes nos PCN e na metodologia da sequência didática proposta pelo Interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2006). Os sujeitos da pesquisa são alunos do 9º ano de uma escola da rede privada de ensino de Maceió. A metodologia proporcionou a identificação das condições de produção, de informações implícitas, das relações estabelecidas com outros textos, das características linguísticas do gênero, a produção, reflexão e refacção do texto. Constataram-se avanços significativos na produção textual dos alunos tanto na formação de um ponto de vista quanto no registro formal.

Palavras-chave: Leitura; Produção de texto; Análise linguística; Sequência didática.

Introdução

O ensino de língua portuguesa há muito vem sendo pesquisado e socializado, pelos estudiosos da educação, com o objetivo de propor novas metodologias que desenvolvam nos alunos diversas habilidades, direcionando assim para uma formação

¹ Este texto apresenta os resultados de uma sequência didática desenvolvida no 9º ano do ensino fundamental no colégio Jambo, no semestre 2010.1.

² Aluna concluinte do curso de Letras/Ufal.

³ Professora Dra. da Faculdade de Letras /Ufal



ISSN 1981 - 3031

de sujeitos leitores e escritores dos diversos gêneros textuais que circulam na nossa sociedade.

Com base na perspectiva de ensino interacionista, elaboramos uma sequência didática que contempla a articulação entre a leitura, a produção de texto e a análise linguística com o objetivo de desenvolver o senso crítico, a formação de um ponto de vista, a formulação de argumentos, a comparação de uma mesma temática em diferentes gêneros, tendo como produto final a produção de um texto de opinião.

1. Fundamentos teóricos.

Fundamentamos essa prática de sala de aula nos estudos de Geraldi (1984) que mostra que toda metodologia de ensino envolve uma posição política, que por sua vez reflete uma compreensão da realidade, por isso o autor destaca a importância de nós professores refletirmos sobre questões, como “Para que estou ensinando?” “O que ensinamos?” “Como?” “E o que ensinar?” Para o autor, a resposta ao “Para quê?” é o que dará o norte das demais questões por ele apresentadas, pois nas aulas de língua portuguesa essa resposta apresenta a concepção de língua e a postura adotada diante da prática em sala de aula.

Consideramos a língua e sua dialogicidade como instrumento que possibilita a interação, pois como Geraldi (1984, p.41) afirma “mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana, através dela o sujeito que fala pratica ações”.

A essa questão Antunes (2003) afirma que regularidades do funcionamento interativo da língua, que advém dos textos escritos ou orais em práticas discursivas dentro das relações sociais existentes, devem ser desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, pois esses conhecimentos fazem muita diferença quando estamos inseridos nas diversas práticas discursivas, tanto dentro como fora da escola.



ISSN 1981 - 3031

Essas posições dialogam com as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, que propõem atividades que partam do eixo USO- REFLEXÃO- USO, que consiste em inserir nas aulas atividades que contemplem os usos sociais da língua, através da reflexão sobre essas particularidades. De acordo com os PCN, é importante pensar como os alunos fazem uso da língua buscando adequar esses usos à norma padrão, trabalhando com os diversos gêneros textuais nos quais a língua se materializa e que exercem funções específicas em nossa sociedade.

Segundo Bakhtin (apud BUZEN, 2006), os gêneros são formas relativamente estáveis e se caracterizam muito mais por suas funções da interação do que pela sua forma. Em outras palavras, os gêneros podem ser entendidos como uma forma de comunicação, seja oral ou escrita, que se agrupa de acordo com algumas características relacionadas ao conteúdo, forma de composição e ao estilo. São formas de comunicação reconhecidas por qualquer usuário da língua e utilizadas nas práticas sociais, como uma conversa, um debate, um seminário, um bilhete, uma receita médica, um resumo, etc.

Schneuwly e Dolz (1999) justificam o trabalho com os gêneros na escola por ser um ensino significativo e que contribui para um domínio efetivo da língua. Mostram que os gêneros são mobilizados de acordo com a situação de produção e concebem o gênero como um instrumento de comunicação, o que justamente é esquecido pela escola por preocupar-se exaustivamente com a forma (produtos culturais da escola, elaborados como instrumentos para desenvolver e avaliar, progressiva e sistematicamente, as capacidades de escrita dos alunos). Os autores definem os gêneros como megainstrumentos nas atividades de linguagem.

Baseados nessas orientações, planejamos uma sequência didática que possibilitasse aos alunos a compreensão de uma tema presente em dois textos, identificando as suas condições de produção e interação, bem como através das discussões estabelecidas em sala de aula, proporcionasse ao aluno um repertório de



ISSN 1981 - 3031

conhecimento sobre determinada temática, que posteriormente vai favorecer a sua produção textual. Sobre essa questão, Antunes (2003) afirma que escrever é uma atividade que envolve várias etapas como o planejamento, a etapa de grafar as ideias, bem como a análise do que foi escrito, seguido de re-escritas se necessário.

2. Sequência didática

O ensino da língua na perspectiva dos gêneros concebe a produção de texto como um processo determinado pela situação ou condição de produção, isto é, o aluno entende que é o sujeito produtor de textos e escreve para um destinatário definido, com alguma intenção, sabe onde o texto circulará e, em função disso, escolhe a forma adequada para apresentar suas ideias. Isso permite que os alunos percebam as características linguísticas e o contexto de produção do gênero, o que torna a produção mais significativa.

Por isso, é preciso que o professor prepare, planeje atividades que possibilitem o conhecimento e a produção de determinado gênero. Essas atividades são chamadas de sequências didáticas. São etapas que permitem o primeiro acesso do aluno com o gênero escolhido, a comparação de vários textos do mesmo gênero, a identificação das especificidades do gênero até a refacção do texto. É bom frisar que os aspectos linguísticos serão estudados conforme a sua funcionalidade no gênero.

No caso deste trabalho, elaboramos uma sequência que articulasse leitura, produção e análise linguística em torno de uma temática. Não trabalhamos com as etapas para produção de um gênero específico.

Para desenvolvermos o presente estudo, utilizamos o poema e o fragmento da reportagem⁴ que seguem.

⁴ Os textos e a sequência didática referente à leitura discursiva foi desenvolvida com base no que Florêncio nos apresenta em seu artigo “A leitura discursiva e seus múltiplos efeitos de sentido”.



ISSN 1981 - 3031

TEXTO 1

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio,
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão.
Não era um gato.
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.
(Manuel Bandeira, *Saleta em prosa e verso*, Rio de Janeiro, J. Olympio/MEC, 1971).

TEXTO 2

Descuidar do lixo é sujeira

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência (de uma das filiais da McDonald's) deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduiches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.



(*Veja*, São Paulo, 12/92)

Numa sequência didática, o primeiro passo é **apresentar uma proposta de trabalho** para os alunos. Foi isso o que fizemos. Não precisa ser uma proposta fechada, concluída. Os alunos podem e devem contribuir apresentando sugestões de atividades, avaliando a proposta e revelando os conhecimentos prévios sobre o gênero e você ainda pode colher sugestões deles para acrescentar à proposta. Assim, eles se sentirão prestigiados, tomarão conhecimento antecipadamente do trabalho a ser desenvolvido, o que poderá motivá-los, e você poderá identificar o que eles já sabem sobre o artigo de opinião. É sempre motivador para o aluno realizar tarefas desafiadoras, que acrescentem mais informações.

O segundo passo foi a leitura do poema *O bicho*, de Manuel Bandeira. Nesse momento, realizamos uma sondagem para identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero em estudo, em seguida explicamos as particularidades desse gênero e iniciamos uma interpretação.

Apresentamos aos alunos o fragmento da reportagem da revista *Veja*, intitulado *Descuidar do lixo é sujeira*. Também esclarecemos as particularidades do gênero notícia, destacando que cada gênero textual possui forma e função distintas.

Como podemos constatar nas colocações de Florêncio, os textos tratam da mesma temática e isso favoreceu o direcionamento de uma reflexão crítica sobre o problema, explorando a questão da condição humana em situação de miséria. Dentro de uma visão sociológica, em uma leitura discursiva, estabelecemos relações entre suas histórias de vida com as das pessoas retratadas em cada texto.

Pela interação em sala de aula, verificamos que os textos apresentam uma problemática que vai além dos muros da escola e que ao mesmo tempo não está distante dos problemas enfrentados por muitas pessoas em nossa cidade, por isso iniciamos a nossa discussão de acordo com as indicações apresentadas por Florêncio refletindo

sobre o lixo em uma realidade que está bem próxima de nós, sobre como o lixo é abordado em ambos os textos, relacionando as temáticas abordadas ao que acontece na nossa realidade. Para subsidiar essa reflexão, procuramos as pistas linguísticas presentes nos textos levando os alunos a: 1) a identificarem as diferentes posições assumidas pelos autores dos textos, em sua preocupação em relação ao ser humano e a limpeza da cidade, 2) as diferenças entre os ambientes descritos nos textos, 3) as condições alimentares e de sobrevivência das pessoas que catam o lixo em contraponto com as pessoas que produzem o lixo, 4) como a sociedade trata essas pessoas que precisam buscar seus alimentos no lixo, 5) as diferentes e conflitantes classes sociais que se fazem presentes nos textos, 6) as relações de sentidos entre os textos e as situações concretas presenciadas no dia a dia, 7) o que se encontra por trás do que está “dito” nos textos.

Com base no que foi discutido em sala, solicitamos aos alunos uma produção textual com um tema que fizesse referência à temática abordada nas aulas anteriores, objetivando que os alunos não somente refletissem e socializassem o que pensaram em sala de aula, mas também pudessem desenvolver a habilidade de articular as suas ideias de forma satisfatória no que diz respeito aos níveis sintático, semântico e discursivo estabelecendo diálogos com tudo que construímos nos debates sobre os dois textos trabalhados em sala de aula.

Sobre a escrita, Geraldi (1984) atesta que nessa atividade a primeira coisa a ser apresentada aos alunos é a função dessa escrita, que no nosso caso foi a de desenvolver as habilidades de argumentar, de defender a sua posição diante de determinados assuntos e principalmente a de saber articular o que pensam em textos escritos dentro dos padrões estabelecidos pela norma culta da língua.

As produções foram lidas e posteriormente devolvidas aos alunos. Nesse momento, fizemos a análise linguística de determinados aspectos relevantes para que eles melhorassem a escrita e a organização das ideias.



ISSN 1981 - 3031

Com essa prática nós professores assumimos uma posição que Geraldi (1984) esclarece muito bem em suas colocações.

Para mantermos uma coerência entre uma concepção de linguagem como interação e uma concepção de educação esta nos conduz a uma mudança de atitude –, precisamos nos tornar interlocutores que, respeitando as palavras, agimos como reais parceiros, concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando etc.

Assim podemos constatar que a correção não foi realizada apenas para identificação dos possíveis erros gramaticais, mas sim realizada com o objetivo de verificar o que precisa ser trabalhado em sala de aula, no que se refere aos aspectos linguísticos que os alunos mostraram dificuldades.

O professor, consciente de seu papel de mediador e dos objetivos de ensino, planeja e organiza ações para regular e controlar as interações que vão proporcionar a aprendizagem. Nessa ação do professor, encontra-se também a avaliação. Para o professor mediador, o erro faz parte do processo de aprendizagem. Por isso, mais importante do que contar os erros é identificar os tipos de erros. A partir disso, é feito o diagnóstico das reais dificuldades do aluno e o planejamento de atividades que possam ultrapassá-las. Isso é a avaliação formativa.

Segundo a pesquisadora do Cenpec, Heloísa Amaral, a avaliação formativa vai se dando a cada momento, a cada etapa da sequência didática, possibilitando a intervenção do professor nos processos de aprendizagem muito rapidamente, à medida que eles ocorrem, com o objetivo de ensinar mais e melhor.

Considerações finais.



ISSN 1981 - 3031

Através da sistematização das atividades desenvolvidas, constatamos que a partir do momento que o professor planeja o que vai aplicar e como vai desenvolver sua aula, já está assumindo determinada concepção de língua, de ensino e de aprendizagem. A sequência didática constitui uma metodologia para professor ao mesmo tempo procurar demonstrar a articulação entre a atividade em sala de aula e a concepção interacionista da linguagem.

Durante a leitura e análise dos textos, buscamos primeiramente apresentar os gêneros textuais, suas funções e posteriormente mergulhar na compreensão do tema. Nessas aulas, observamos que os alunos interagem mais quando o assunto em debate faz parte da sua realidade. Ao refletirmos sobre o lixo retratado nos dois textos em estudo, mencionamos problemas enfrentados em nossa cidade e foram muito significativas a participação e reflexões obtidas.

No que se refere à produção textual, observa-se que, quando o professor estabelece discussões sobre o que posteriormente vai ser solicitado no texto escrito, os alunos apresentam mais facilidade para escrever, argumentar, apresentar seus pontos de vista em relação ao tema proposto. Acreditamos que isso aconteça pelo fato de ser proporcionado ao aluno o contato com o assunto abordado e a possibilidade de se colocar criticamente através dos debates em sala de aula.

E através da análise linguística realizada nos textos produzidos pelos alunos, verificamos que essa atividade contribui para que se trabalhe a necessidade apresentada nesses textos, saindo dos conteúdos programados para o ano letivo, o aluno assume uma posição diferente diante de seu texto, o que antes era apenas visto e raramente lido no que se refere às observações feitas pela professora, agora é repensada e reescrita através de interferências coletivas que contribuem para melhorar a organização das ideias, de aspectos gramaticais e da escrita como um todo.

Através de atividades como essa, acreditamos que podemos trabalhar a dialogicidade da língua em reflexões que estimulem os alunos a ler, escrever e conceber



ISSN 1981 - 3031

a primeira escrita apenas como um rascunho, que sempre precisa de revisões, e consequentemente de uma nova versão.

Referências.

ANTUNES. Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo Parábola, Editorial, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Ana Raquel Machado; Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

BUZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa*.

FLORENCIO, Ana Maria Gama. *A leitura e seus múltiplos efeitos de sentido*.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, 11, p. 5-16, 1999.